

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

WEYDSON ALBUQUERQUE DA SILVA

**IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL DE VÁRZEA PARA
DESCOBERTA DE TALENTOS NAS CATEGORIAS
DE BASE**

RECIFE/2023

WEYDSON ALBUQUERQUE DA SILVA

**IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL DE VÁRZEA PARA
DESCOBERTA DE TALENTOS NAS CATEGORIAS
DE BASE**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
Educação física bacharel.

Professor Orientador: Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, Weydson Albuquerque da.
Importância do futebol de várzea para descoberta de talentos nas
categorias de base/ Weydson Albuquerque da Silva. - Recife: O Autor,
2023.
16 p.
Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2023.
Inclui Referências.
1. Futebol de várzea. 2. Formação de Atletas. 3. Categoria de base.
I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a todas as crianças e adolescentes de baixa estrutura financeira, que tem como sonho ser um atleta de alto rendimento no futebol.

“O futebol não é uma questão de vida ou morte. É muito mais importante que isso...”
(Bill Shankly)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	08
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	
4 RESULTADOS	08
3.1 Título do subcapítulo [seção secundária]	08
3.1.1 <i>Título do subcapítulo [seção terciária]</i>	11
3.2 Título do subcapítulo [seção secundária]	15
3.2.1 <i>Título do subcapítulo [seção terciária]</i>	16
3.2.2 <i>Título do subcapítulo [seção terciária]</i>	22
3.3 Título do subcapítulo [seção secundária]	25
3.3.1 <i>Título do subcapítulo [seção terciária]</i>	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL DE VÁRZEA PARA A DESCOBERTA DE TALENTOS NAS CATEGORIAS DE BASE

Weydson Albuquerque da Silva
Professor Edilson Laurentino

Resumo: O futebol de várzea vem mostrando uma amplitude diferente nos últimos anos, a população amante do futebol se mostra cada vez mais interessada em participar de projetos que o envolvem. O processo de formação de um atleta tem como primeiro passo em sua trajetória a descoberta do talento, que em sua grande maioria é aflorado e encontrado dentro de várzea, que em determinadas situações não recebe seu devido valor. Neste projeto mostraremos o quão é importante a valorização do futebol de várzea para os atletas que buscam sua formação.

Palavras-chave: Futebol de várzea. Formação de atletas. Categoria de base.

1 INTRODUÇÃO

O futebol apresenta diversas esferas no cenário mundial, a tal ponto que mesmo seguindo um padrão em questão de regras dentro das quatro linhas, os contextos, culturas e diversidades fizeram com que a modalidade se tornasse mais abrangente do que muitas pessoas imaginam. A paixão que a população brasileira tem pelo futebol fez com que ele se tornasse não apenas algo que poderia ser assistido, ou vivenciado por pessoas de maior grau de ensino ou classe social, e sim ser aproveitado por quem não possui habilidades e oportunidade de viver dele profissionalmente. Carlos Eduardo Ambiel (s.d.) afirma que a formação do atleta, envolvendo desde a descoberta de jovens talentos, passando pelo regime de treinamento a que serão submetidos até chegar à eventual profissionalização, constitui um tema de grande interesse para os profissionais do esporte, contudo,

esse primeiro contato entre o atleta de futebol de várzea e a descoberta de talento se torna uma ponte de vínculo importante para a sua formação. Apesar do senso comum estabelecer que todo brasileiro “já nasce sabendo jogar bola”, é longo o caminho entre o reconhecimento de se ter talento até a lapidação desta espécie de aptidão, aparentemente inata. Assim, cada vez mais cedo, as crianças praticam futebol em escolinhas esportivas com a esperança de que sejam encaminhadas ou convidadas a jogarem nos clubes profissionais. Em entrevista ao Jornal Nacional, dia 21 de janeiro de 1999, Edson Arantes do Nascimento (Pelé), considerado o maior jogador de futebol do mundo, declarou que “futebol não se aprende”, reforçando a crença de que brasileiro já nasce sabendo jogar futebol (SCAGLIA, 1999, p.35). Todavia, o futebol de várzea, palco onde é mostrado que o futebol é algo que não se ensina (por muitas vezes ser o primeiro contato de uma criança com a bola), não é observado por muitos como a principal fonte de descoberta de talento e tem como consequência uma possível desvalorização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O artigo trás por meio de pesquisas o histórico e as características da modalidade do futebol dentro do âmbito social. A várzea sendo vista como primeiros passos dentro do mundo do futebol, pode ser a porta de entrada para os tantos atletas apresentados pelas comunidades, respondendo a pergunta do porquê da desvalorização por grande parte da população e o porquê de ainda não ser visto como principal forma de trabalho dos grandes clubes do futebol, trazendo amplamente o conceito do futebol amador de várzea como fonte de nova geração de atletas.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

3.1 Descoberta de talento no futebol amador

“O talento é um dom divino, que alguns indivíduos podem nascer com seu potencial para prática de determinadas atividades, como por exemplo, a música, as artes, a matemática...” (Élio Carravetta).

Para Fabiano Souza em projeto confederação brasileira de futebol (CBF) Academy, traz como conceito do talento esportivo que “o indivíduo que através de suas condições herdadas e adquiridas, possui uma aptidão especial para o desempenho esportivo acima da média da população geral.” Muitas vezes, um atleta consegue mostrar seu talento desde os primeiros contatos com a bola, obviamente após ter atingido a idade fisiológica para realizar determinados movimentos cognitivos e coordenados, essa posição envolve a menção de Fabiano Souza sobre as condições herdadas. No quesito condições adquiridas, trás o entorno que envolve questões potenciais, onde o atleta nos seus primeiros contatos não se mostram acima da média, porém, mostram que com um trabalho focado em acerto de movimentos específicos para que sua característica possa chegar a ser a florada e lapidada, tenha como resultado o desempenho acima da média citado pelo mesmo. Existem cargos profissionais dentro do clube de futebol que são responsáveis por descobrir talentos de atletas que não atuam no futebol semiprofissional, são os Scouts, olheiros, analistas e até próprios treinadores de categorias de base, tendo como vias de acesso a esses atletas as indicações, seletivas e contratações. Mas de onde vem esses atletas? O futebol de várzea se apresenta como pontapé inicial de um atleta, e sim, é perceptível que ele tenha um maior destaque em territórios específicos da cidade conhecido como comunidade ou periferia (JOANA LESSA, 2009, p.21), pois lá que são vistos os primeiros contatos com o mundo do futebol, que por sua vez, traz um ensinamento que foi chamado por Freire (2003) de “pedagogia da rua”, onde nas próprias ruas, praças, terrenos baldios, várzeas campinhos de pelada e demais espaços públicos, tem sido nas últimas décadas, fundamental para descoberta de talento, sendo atribuído a escolas de esporte (DAMO 2007). Estudos sobre o impacto do ambiente no desenvolvimento do talento (Bloom, 1985), investigou esse talento na arte,

ciência e esporte, e afirmou que 120 indivíduos atingiram a máxima performance até os trinta e cinco anos de idade, casos particulares fazem jus a conhecida expressão “idade estourada”, remetendo dizer que o atleta ultrapassou a média de idade jogando o futebol amador e não conseguiu se profissionalizar, que muitas vezes termina sendo mais uma das principais causas da desistência da carreira, entretanto, alguns jogadores tiveram sua idade estourada e ainda trouxeram conquistas, fazendo com que o futebol de várzea se tornasse um “celeiro de craques para o profissional” (JOANA LESSA, 2009, p.95). Muitos nomes que fizeram sucesso nos gramados do Brasil e do mundo tiveram o futebol de várzea como seu estilo de vida por muito tempo, como o caso do atacante Grafite, que começou no futebol profissional com a “idade estourada”, aos 22 anos, sem acesso ao futebol semiprofissional (categoria de base), aprendeu tudo nos campos de várzea, no entanto, isso não impediu o sucesso do atacante de passagens vitoriosas e títulos de enorme valor para o futebol profissional. O que nos faz pensar, que fases ele poderia ter pulado no processo de aprendizagem, que se desenvolveriam melhor no futebol semiprofissional de categorias de base nos clubes de futebol? Segundo Pablo Ramon Coelho, em projeto de CBF Academy, para se ter um bom processo é necessário a boa qualidade nas questões, técnicas, físicas, táticas e mentais, que são vertentes a serem desenvolvidas através da aprendizagem implícita (quando a aprendizagem é mais lenta e duradoura, objetivando o conteúdo a ser lembrado por longo período de tempo) e a aprendizagem explícita, que é menos duradoura e tende a campinhos de pelada e demais espaços públicos.

3.2 Profissão scout e critérios de avaliação

“Entende-se que o scout está inserido dentro de um campo complexo do futebol, buscando analisar a partir da quantificação/qualificação de uma determinada ação individual ou coletiva da equipe com/sem a bola.” (Daniel Ferreira Moraes, 2022). Conhecida no Brasil como Olheiro, a profissão remete a pessoas que trabalham fazendo observação de atletas e reconhecendo talentos, muitas vezes sendo eles, funcionários de clube, contratados por agentes de futebol (empresários), tendo em vista um grande conhecimento da postura que o atleta deve ter para se inserir no

futebol de alto rendimento, pretendendo construir um perfil de critérios importantes pelo olheiro em cada posição tática (goleiro, zagueiro, lateral, volante, meia, extremos e atacante) assim como relacionar os critérios com as demais características:

Físicas, que prepara o jogador para suportar impactos, semanas de treino, 90 minutos e dentre outros aspectos.

-Técnicos, que remetem ao aprimoramento dos fundamentos do futebol, que são, passe, domínio, cabeceio, condução e etc.

-Táticos, que trazem uma máxima importância ao jogo, por ser ligada diretamente aos momentos que ele apresenta, como a organização, transição e as bolas paradas.

-Psicológicos, que busca melhora de questões emocionais do atleta, como concentração, liderança, personalidade por exemplo. (LUCAS CAÇANDO MONTEIRO, 2011).

A partir do momento que os jovens são indicados para um clube, eles passam pelas ditas “peneiras” ou testes avaliativos diretamente com as equipes principais que decidem se o atleta está apto ou não a fazer parte da equipe (MORAES & MEDEIROS FILHO, 2006). Muitas vezes estes jovens podem fazer vários testes até serem aceitos em uma equipe e, em nossa amostra, foram encontrados jogadores que chegaram a fazer vários testes até que fossem aceitos em um clube de futebol, como é o exemplo de Cafú, último capitão brasileiro a levantar taça de copa do mundo. Assim, é observado que o Scout (olheiro), é mais uma das funções trabalhistas que visam a descoberta de talento no futebol de várzea com intenção de formar atletas semiprofissionais. (Daniel Ferreira Moraes, 2022).

3.3 O futebol de várzea

O futebol, de forma geral, trás consigo o poder de aflorar sentimentos que muitas vezes são visto como inexplicáveis por pessoas que, em sua maioria, não fazem parte do ciclo e do mundo em que o envolve, e isso faz com que o esporte seja visado por todo tipo de pessoa, sendo da área ou não.

O futebol de várzea, toma um proveito benéfico das pessoas e dos locais onde são praticados, como forma de acolhimento social dentro de uma comunidade ou até

mesmo de bairros de maior classe social, trazendo projetos, vivências e valorização de prática esportiva, transformando o futebol para si de algo apaixonante para algo cotidiano, tendo como benefícios: combate as drogas, união nas comunidades, parcerias que auxiliam ainda mais na valorização do futebol de várzea. A matriz que envolve a classe do futebol de várzea foi intitulada por Joana Lessa em 2009 como matriz comunitária, e Damo (2007) afirmou que é a matriz caracterizada por quase todos os componentes do espetáculo é a divisão social do trabalho, que não é nula, porém precária. Segundo a própria Joana Lessa (2009, p.45), afirma sobre uma breve definição de futebol amador: “É figuração social onde se estabelece relação predominante de parceria, onde pode haver relações informais de trabalho, e coexistem em graus próximos os sentidos de profissionalismo e do amadorismo. Sua forma de organização segue as normas previamente estabelecidas de forma adaptada.” Ela busca mostrar ainda mais o quão o futebol de várzea se apresenta próximo do profissional (por buscar seguir a mesma linha de regras e organizações), criando diversas competições seguindo o mesmo modelo de fases de grupo, de mata mata, semifinais e finais com apresentações e torcidas que se mostram presente como forma de representação direta ao estilo de competições profissionais.

3.4 Futebol de várzea do Recife: Fonte de atletas

Como citado anteriormente, a paixão entre profissionais e não profissionais da área do futebol, fez com que muitos amantes da modalidade juntassem forças para criar algo que teria seu “domínio”, por ter uma base a se seguir, que é o futebol profissional. A grandeza que foi se tornando o futebol de várzea de Recife, é algo esplêndido e inexplicável, onde mesmo tendo seguido essa linha em tempos atrás com Hernane, Juninho Pernambucano ou o próprio Rivaldo campeão do mundo em 2002, e melhor do mundo 1999, fez com que muitas pessoas olhassem para Pernambuco com um olhar diferente em relação ao futebol, todavia, valorizando apenas atletas profissionais da geração passada, o que não anulou o peso e a grandeza da geração atual.

O termo chamado de “cultura de jogo”, remete aos diferentes tipos de modelos de jogo que existem no futebol brasileiro, como por exemplo equipes do sul

que tem suas características mais defensivas, e é aceita por sua torcida que ela se porte de tal maneira o que muitas vezes influencia na base de observação de olheiros na fase de descoberta de talentos. Sempre foi observado que a cultura de jogo nordestina busca uma partida mais agressiva (em questão de disputas) e ofensivas, daí entra o futebol de várzea. Os campos de futebol de várzea, se encontram nas periferias, dentre casas ou barracos, feitos de areia ou barro (JOANA LESSA, 2009, p.17), e muitas vezes, por conta de poucos cuidados ou até por próprias condições naturais, os campos apresentam buracos, desníveis, ondulações fazendo com que o futebol seja menos técnico e mais “brigado e aguerrido”, explorando bastante o condicionamento físico dos envolvidos, ou seja, o cenário que se encontra o futebol de várzea do Recife, faz com que a cultura de jogo de equipes profissionais dêem o devido valor à característica de confrontos buscando ofensividade.

Criada na década de 80, o projeto Recife bom de bola (RBB), campeonato que agita as comunidades do Recife teve sua reformulação trazendo sete categorias e ampliando o número de participantes para 500, o que fez com que a valorização da competição fosse ainda maior e mais vista, sendo hoje uma das principais competições de categorias de base para ser observada por captadores que objetivam formar atletas. Nesse ano (2022) o campeonato do Recife bom de bola recebeu prestígios de alguns clubes profissionalizados, o que acarreta em diferentes tipos de observadores como capitador do Atlético Mineiro e treinadores da base do Sport, Santa Cruz e Retrô (que não só treinavam suas equipes mas observavam atletas com intuito da descoberta de talentos).

3.6 Do futebol várzea para a categoria de base

Segundo (JOANA LESSA, 2009, p.121) a profissionalização do futebol se desenvolve na busca do acesso dos trabalhadores, como ampliação do espaço social, que de certa forma obteve desenvolvimento porém, o fato de trazer ainda mais seriedade ao futebol, fez com que a quantidade de atletas, e de requisitos para a profissionalização fosse ainda mais rígida e seletiva. A elaboração de atividades físicas mais voltadas para o desenvolvimento e potencial de atletas visando o alto rendimento, tem crescido juntamente com os projetos sociais criados dentro do futebol de várzea, objetivando o aumento no desempenho do atleta

juntamente com a sua idade, para que ele esteja preparado para a fase de transição do setor de inclusão para o de alto rendimento. Segundo Maurício Pimenta Marques e Dietmar Martins Samulski (2009) dissertou: “Uma transição na vida de uma pessoa é definida por SCHLOSSBERG (1981, p.5) como um acontecimento ou processo que resulte em mudanças da percepção sobre si mesmo e sobre o mundo, o que conseqüentemente requer uma mudança correspondente no comportamento e forma de relacionamento dessa pessoa.” Manifestando o tanto que pode ser determinante positivamente ou negativamente na vida desse atleta a fase de transição, como existe inúmeros exemplos onde o atleta é considerado um dos melhores do projeto, ou da comunidade onde cresceu jogando futebol e quando chega no processo de transição tende a transparecer carências em suas características físicas ou psicológicas, acarreta muitas vezes em frustrações que poderiam ter sido evitadas se houvesse um maior preparo criado pelos responsáveis lhes geriam na várzea. A promoção de jovens talentos no futebol depende de uma série de fatores dentro do treinamento dos novos candidatos a craque. Identificar e promover esses atletas talentosos tem sido alvo de grande atenção no futebol. As medidas antropométricas auxiliam a observação das adaptações em resposta ao treinamento, para acompanhamento e desenvolvimento na seleção de atletas.

3.5 Formação de atletas

Quando tocamos na palavra formação, remetemos alguns questionamentos relacionados a que tipo de formação estaríamos nos referindo. O profissional responsável pela formação de um atleta tem como principal objetivo fazer com que ele se profissionalize, entretanto, a frase “antes de serem atletas, são pessoas”, faz com que os responsáveis tanto pelos projetos sociais de futebol de várzea como profissionais de clube que trabalham com futebol de base, tem por obrigação seguir o entendimento de que a formação de atletas deve manter enorme foco no âmbito educacional e social, que remete a uma melhor formação profissional. Na questão educacional, é visto que o futebol de escola que poderia ser também uma ótima ponte para a descoberta de talentos, todavia, mesmo a educação física sendo matéria obrigatória (até determinadas séries) na grade curricular educacional, não existe uma tradição no surgimento de atletas de alto rendimento em escolas, sendo

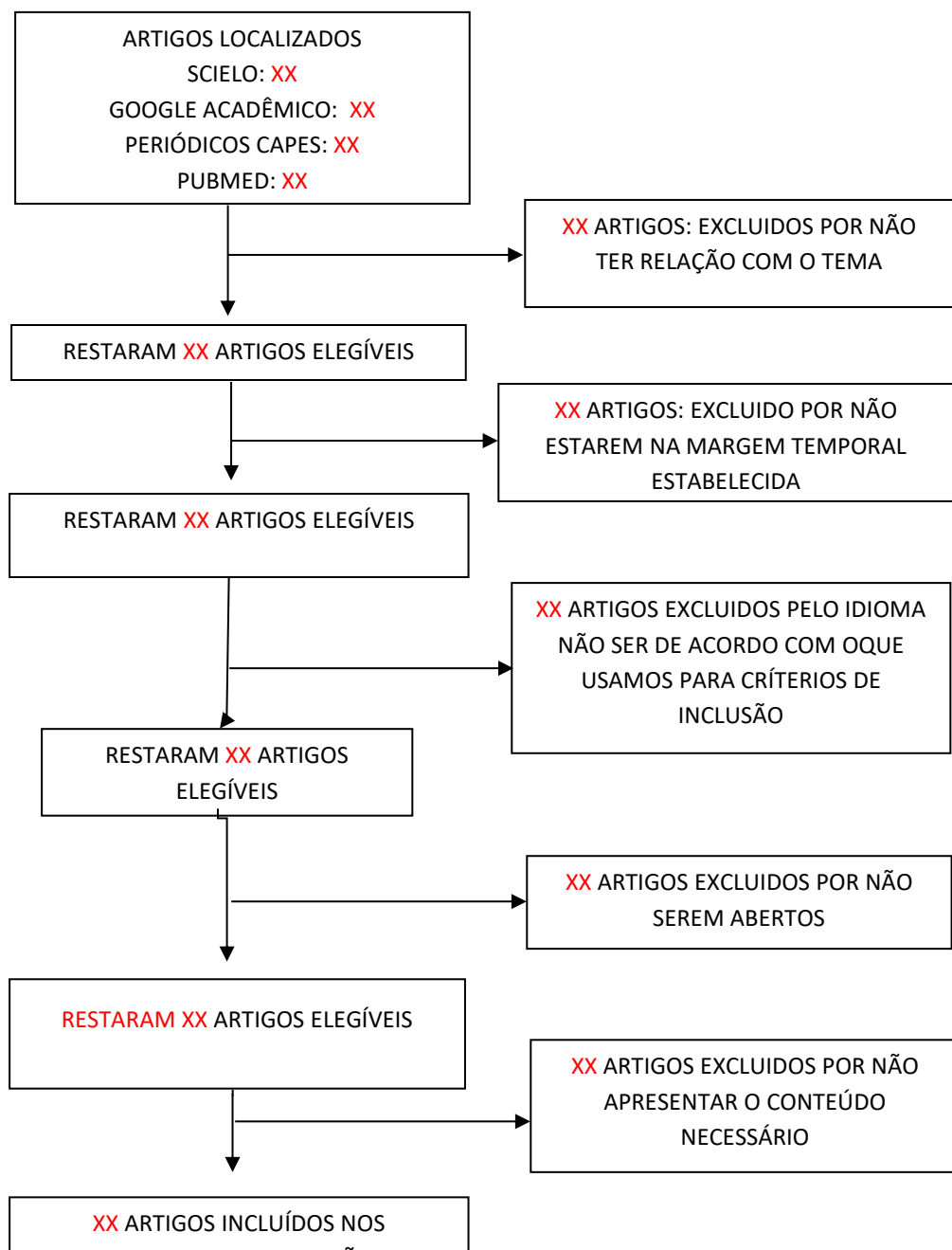
elas privadas ou públicas, em sua maioria, o que acarreta a esses atletas serem encontrados em clubes sociais sem fins lucrativos (no futebol amador) afirma Carlos Eduardo Ambiel (s.d). Entrar no debate sobre a formação de atleta de futebol e a vivência acadêmica, muitas vezes termina sendo motivo introdutório para um conflito de focos em qual estrutura de modelo de vida esse atleta estaria prestes a iniciar, que em sua grande maioria, para os pais, se torna um óbice, pelo conflito com a grade escolar.

Segundo Melo: A carga horária que esses atletas em formação dedicam ao futebol em pouco difere do tempo dedicado para frequentar a escola. O mesmo estudo afirma que o tempo de treinamento nas categorias de base é semelhante ao das equipes profissionais, portanto, em termos práticos a carga horária de dedicação de adultos e aspirantes a atleta é a mesma. Ou seja, a carga horária para formar um atleta é alta. O atleta que começa na categoria mirim aos 12 anos (idade equivalente ao sexto ano escolar). Completando o ensino médio aos 17. (estaria no último ano na categoria de base sub-17) teria tido uma carga horária de 4.800 horas na escola, contra 4.165 horas de treinamento no futebol, sem contar os jogos do final de semana (MELO,2010, p.21). A aposta na carreira de atleta requer diferentes renúncias nessa fase agitada da vida, considerando a extenuante demanda de trabalho corporal que pode, segundo Melo (2010), ultrapassar as seis mil horas de atividades ao longo do processo de formação. O fato do tempo de dedicação à formação no futebol ser igual ou superior ao de dedicação à escola pode criar obstáculos no processo de escolarização. Por exemplo, os jogadores da categoria sub-15, treinam uma vez por dia, em um dos turnos, e estudam no outro. A partir da categoria sub-17 o clube pode programar treinos de manhã e à tarde. Naturalmente conduzindo que os atletas optem por frequentar a escola no período noturno. Pesquisa indica que boa parte dos atletas que atua na categoria sub-17 permanece na escola frequentando o ensino Noturno (equivalente a 50%), enquanto na categoria sub-20 esse número salta para 85% dos atletas. Nessa categoria a maioria faz ensino médio, uma pequena parte estuda no nível fundamental, alguns abandonaram a escola e poucos estão no ensino superior (MELO, 2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Revisão da literatura com vistas a contextualizar e fundamentar o tema, o problema de pesquisa e os objetivos a serem trabalhados. E utilizada uma sequência informativa (clareza e relevância) e uma sequência argumentativa. Utilizar a NBR 10520 (2002) para as citações. Conferir anexo para mais orientações.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Benetti; Barros; Wilhelm; Deon; Junior (2018).	Verificar qual a percepção de oito professoras pré-escolares sobre psicomotricidade e educação infantil.	Experimental.	Crianças (0 a 05 anos).	Constatou que as professoras concebem o campo da psicomotricidade interligado à educação infantil.

4.1 Análises e discussões (dos artigos selecionados)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte final do texto onde se apresentam as considerações finais correspondentes aos objetivos que partem do problema. Compreende uma seqüência descritiva e informativa, onde são sumariados os principais resultados encontrados (tudo isso à luz da Introdução). Espera-se também que neste momento, seja feita uma auto-crítica em relação ao estudo como um todo. As conclusões devem responder às questões norteadoras da pesquisa, correspondentes aos objetivos. Devem ser breves podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

Elemento obrigatório. As referências constituem uma lista ordenada (em ordem alfabética) dos documentos efetivamente citados no texto. Deve-se seguir as normas da ABNT (NBR 6023: 2018).

ARAUJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) –Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986. [\[exemplo de dissertação\]](#)

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29. [\[exemplo de artigo de anais\]](#)

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998. [\[exemplo de livro\]](#)

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997. [\[exemplo de artigo de revista\]](#)

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16. [\[exemplo de capítulo de livro\]](#)

AGRADECIMENTOS

Arial, tamanho 12, entrelinhas 1,5, todas as letras em
maiúsculo e negrito

Agradeço à.....

A meu orientador....

Arial, tamanho 12, entrelinhas 1,5, justificado

Aos.....

ANEXO A – Norma da ABNT para trabalhos acadêmicos (NBR 14724:2011)

OBSERVAÇÃO: algumas regras foram simplificadas e/ou adaptadas para este modelo da Universidade Brasileira (UNIBRA).

IMPORTANTE: O artigo deverá conter, no mínimo, 25 páginas e, no máximo, 40 páginas no total.

5 REGRAS GERAIS

5.1 Formato

- Os textos devem ser digitados ou datilografados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm × 29,7 cm).
- As margens devem ser: esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm.
- Utiliza a fonte Arial tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho 10.

5.2 Espaçamento

- Todo texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, excetuando-se: citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, que devem ser digitados em espaço simples.
- As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

5.2.1 Notas de rodapé

- As notas devem ser digitadas dentro das margens, com alinhamento justificado e espaçamento simples.

5.2.2 Indicativos de seção

- O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

- Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede por um espaço entre as linhas de 1,5. Não deve ser utilizado espaço para o texto que os sucede.

5.2.3 Títulos sem indicativo numérico

- Os títulos, sem indicativo numérico – agradecimentos, sumário, referências, anexo, apêndice – devem ser centralizados.

5.2.4 Elementos sem título e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe.

5.3 Paginação

- As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas (incluindo a capa), mas não numeradas.
- A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual (após o sumário), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.
- Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

5.4 Numeração progressiva

- Elaborada conforme a ABNT NBR 6024. A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto.
- Deve-se utilizar, para as seções primárias, os recursos de caixa alta e negrito; para as seções secundárias, apenas negrito; para as seções terciárias, itálico; para as quaternárias, sublinhado; para as quinárias, fonte normal. Contudo, deve-se evitar seções quartenárias e quinárias.

5.5 Citações

- Apresentadas conforme a ABNT NBR 10520: 2002. Utilizar o sistema autor-data.

5.6 Siglas

- A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo. Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

5.7 Equações e fórmulas

- Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).

EXEMPLO

$$x^2 + y^2 = z^2$$

$$(x^2 + y^2) / 5 = n$$

5.8 Ilustrações e tabelas

- Tabela ou qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (tabela, desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Utilizar fonte 12 e espaçamento 1,5, com negrito apenas na designação e do número .
- Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A tabela ou ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

5.9 Referências

- Apresentadas conforme a ABNT NBR 6023: 2018. Utilizar negrito nos títulos destacados.